

EDITORIAL

A Fundação Jorge Álvares associou-se este ano à Casa de Macau nas comemorações do Ano Novo Chinês. Participou no almoço por ela organizado no passado dia 21 de janeiro num restaurante de Lisboa.

O começo do Ano Novo Chinês é uma época muito especial para as comunidades Chinesas e para todos os que viveram nesta região do Mundo. Assim, a Newsletter da FJA do mês de fevereiro é dedicada às relações Portugal-Macau-China.

Contamos neste número com um artigo de opinião do Embaixador Duarte de Jesus, Curador da Fundação Jorge Álvares, sobre as relações de mais de 5 seculos entre Portugal e a China e onde Macau teve um papel muito importante. Abordámos com a Professora Wang Suoying, membro do Conselho Consultivo da Fundação Jorge Álvares, a sua longa experiência do ensino de chinês em Portugal. Recolhemos um testemunho de uma jovem que viveu a sua infância em Macau sobre as suas memórias desta época do ano.

Foram publicados no Jornal Tribuna de Macau dois artigos muito elogiosos à atividade da Fundação da autoria do Dr. Jorge Rangel, que estão incluídos nesta Newsletter.

Por último, é de assinalar a recomposição dos órgãos sociais da Fundação Jorge Álvares, aprovada na reunião de Curadores que teve lugar no passado dia 6 de janeiro em Alcaíça.

Votos de um Feliz Ano Novo do Coelho! 兔年吉祥!

Maria Celeste Hagatong Presidente da Fundação Jorge Álvares

NOTÍCIAS E DESTAQUES

Recomposição dos Órgãos Sociais da FJA | 6 de janeiro

Teve lugar no dia 6 de janeiro, nas instalações da Fundação em Alcaíça, Mafra, uma reunião do Conselho de Curadores onde foram aprovadas algumas alterações nos órgãos sociais da Fundação.

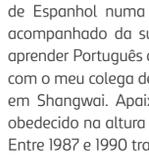
Para a vaga deixada em aberto no Conselho de Administração pelo falecimento do Dr. Manuel Coelho da Silva, foi nomeado o Dr. Rui Soares Santos, que esteve ligado à Fundação desde o seu início até 2020, como Secretário-Geral, e membro do Conselho Consultivo desde essa data. O Dr. Rui Soares Santos é licenciado em Direito e fez a sua carreira na administração pública nos Ministérios das Finanças e dos Negócios Estrangeiros no âmbito da adesão de Portugal à União Europeia. Foi Assessor do último Governador de Macau entre 1991 e 1999. Tem como pelouros a gestão do património imobiliário da Fundação, as questões jurídicas, e a comunicação e imagem, sendo também o representante da Fundação no Centro Português de Fundações.

Para o Conselho Fiscal foi nomeado o Dr. Pedro Libano Monteiro, licenciado em economia pela Universidade Católica Portuguesa. É Administrador do Hospital da Luz, SA, foi administrador da Espírito Santo Saúde, consultor financeiro da CISF/Sociedade Independente/BFE, e no BPI exerceu diversas funções, nomeadamente como coordenador de operações sobre mercado de capitais nacional. Substituiu o Dr. Pedro Cardoso que integra o novo órgão de apoio ao Conselho de Administração – Comité de Investimentos.

O novo Comité de Investimentos é uma estrutura de apoio ao Conselho de Administração na definição e acompanhamento da estratégia e gestão dos investimentos das carteiras de ativos financeiros da Fundação. Integram o Comité o Dr. Pedro Cardoso e a Prof.ª Lingzhi Yu. Dr. Pedro Cardoso é licenciado em Economia pela Universidade Católica Portuguesa onde posteriormente fez um MBA em Finanças, e entre muitas outras funções na área da economia e finanças, é Presidente do Conselho de Administração, Administrador e sócio-gerente de vários empresas e bancos. Foi o Presidente Executivo do Banco Nacional Ultramarino Macau entre 2011 e 2018. A Prof.ª Lingzhi Yu é Doutorada em Finanças Matemáticas pela Universidade de Manchester - Department of Mathematics & Manchester Business School. É a responsável pela Direção de Investimentos da Fidelidade Companhia de Seguros, S.A., foi responsável pela Gestão do Portfólio e Corporate Finance do BPI, e Quant Manager do Barclays Capital Inc (Londres).

Deste Comité faz igualmente parte a Presidente da Fundação e será sempre convidado o Dr. Mário Abreu, Administrador com o pelouro financeiro.

Entrevista à Professora Wang Suoying



Doutorada em Linguística pela Universidade Nova de Lisboa e investigadora do seu Centro de Linguística, vive em Portugal desde 1991. Membro do Conselho Consultivo da Fundação Jorge Álvares, Professora Auxiliar aposentada de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, autora e coautora de uma larga lista de publicações, incluindo a série Lições de Chinês para Portugueses, foi elogiosamente mencionada num artigo do Presidente Xi Jinping publicado do Diário de Notícias por ocasião da sua última visita a Portugal.

Como chegou ao ensino do chinês em Portugal? O que a fez interessar pelo nosso país e pela língua portuguesa?

Não escolhi mas fui escolhida para estudar português. Tudo aconteceu em 1973 quando estava a frequentar o 1º ano do curso de Espanhol numa universidade de Shanghai, conhecida como Shangwai. Foi trabalhar para lá um professor alemão acompanhado da sua mulher Lígia, brasileira. A Reitoria decidiu então escolher dois alunos do curso de Espanhol para aprender Português com a Lígia, a fim de abrir mais tarde o seu próprio curso de Português. Fui assim selecionada, juntamente com o meu colega de turma Lu Yanbin, que se tornou mais tarde o meu marido. Em 1977 abrimos a Licenciatura de Português em Shangwai. Apaixonei-me desde logo pela língua portuguesa e pela profissão docente e nunca me arrependi de ter obedecido na altura à decisão superior ou à seleção do destino.

Entre 1987 e 1990 trabalhei dois anos em Macau, primeiro no Instituto Cultural de Macau e depois na Agência Nova China. Na passagem de uma instituição para a outra, vim a Portugal pela primeira vez em 1988 a fazer uma investigação sobre a língua portuguesa, concluída com o livro O Português para um Chinês - Abordagem simultânea sobre os métodos de ensinar português aos chineses. Não me senti estrangeira desde o primeiro dia em que pisei o solo português. Em 1991, voltei para Portugal a fim de fazer o Dicionário Conciso Chinês-Português, o qual, de coautoria com o meu marido, ganhou dois prémios na China, um nacional e outro de Shanghai. Depois fui convidada pela Missão de Macau (hoje Delegação de Macau ou Decmacau) a dar aulas de apoio de português aos estudantes de Macau em Portugal. Mais tarde, a Eng.ª Alexandra Gomes, coordenadora da Missão, convidou-nos, a mim e ao meu marido, a substituir a então docente de chinês que pediu demissão. Foi assim que começou o nosso trabalho de ensino de chinês em Portugal, o que constituiu um grande desafio para nós. Felizmente tudo correu muito bem, pois o curso tornou-se o maior curso de Chinês em Portugal durante quase 20 anos, com pessoas a fazer uma grande fila anual para a sua inscrição. O curso desdobrou-se em 2001 em curso da Decmacau e curso do CCCM, mantido o último até agora, com o apoio da Fundação Jorge Álvares.

Quer fazer-nos um breve balanço do ensino de chinês no nosso país?

A onda de aprendizagem mútua de línguas, português na China e chinês em Portugal, surgiu com a Declaração Conjunta sobre a Questão de Macau. A partir daí, com os caminhos de Portugal e da China a cruzar-se continuamente, verificou-se um interesse crescente neste aspeto encontrando-se hoje em dia cursos de chinês espalhados como cogumelos em todo território português e em todos os níveis de ensino. Publiquei O Passado e o Futuro do Ensino de Chinês em Portugal (Diário de Notícias, 12/10/2022), por ocasião do 1º Fórum Internacional sobre o Ensino de Chinês em Portugal. Conheci no Fórum o professor italiano Masini e o professor espanhol Alférez, que usam um chinês fonética e gramaticalmente correto para discursar, palestrar, debater, conversar, escrever, traduzir e investigar sobre temas académicos, o que me fez pensar muito sobre o ensino de chinês em Portugal. Temos 11 escolas secundárias públicas com o projeto Mandarim, mas esse número excede 300 em Itália. Temos agora portugueses com um nível muito bom, bom ou razoável de chinês, mas espero ver no futuro alguns sinólogos portugueses comparáveis com o Prof. Masini e Prof. Alférez, para honrar o intercâmbio multissecular entre a China e Portugal.

Do seu ponto de vista o que procuram os estudantes que se inscrevem nos cursos de chinês? Qual o nível de dificuldade na aprendizagem?

As motivações são variadíssimas. No início, foram mais por causa de Macau, curiosidade pela cultura chinesa e necessidades profissionais. Com o passar do tempo, muitos jovens percebem a importância da China querendo preparar o seu futuro com o domínio do chinês como uma mais-valia.

O chinês é mais difícil para um português do que o português para um chinês. Penso que os portugueses costumam ter 3 dificuldades principais na aprendizagem de chinês: perceber o que os chineses dizem, memorizar os caracteres e construir estruturas frásicas corretas.

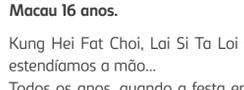
Três criações suas: o Coro Jasmim de Portugal, o Concurso de Canções Chinesas para Não Nativos, e o Concurso “Eu e a China” – iniciativas de sucesso?

Essas iniciativas foram coroadas de sucessos, mas as suas criações resultaram de várias pessoas ou partes. O Coro foi criado em 2009, composto pelos nossos alunos de chinês. O ensino das canções chinesas faz parte das atividades dos nossos cursos, destinado não só a uma melhor pronúncia do mandarim como também à divulgação da música chinesa. No verão de 2009, numa viagem de comboio durante a visita de estudo à China, os alunos divertiram-se cantando em chinês, o que originou uma conversa sobre a criação de um coro. Assim foi criado o Coro com ajuda do nosso aluno Eng. Carlos Silva, que aceitou ser o seu maestro e diretor artístico. Sou diretora administrativa e o prof. Lu ajuda a escolher músicas chinesas, explicar a letra aos coristas melhorando-lhes a pronúncia. A primeira canção interpretada em público foi Que Bela Flor Jasmim, daí o nome do Coro. O Coro tem atuado em muitas partes de Portugal com concertos em Cascais, Mafra, Arcos de Valdevez, Madeira, etc. Em 2014 fez um concerto em Macau e outro em Pequim e foi selecionado para cantar no grande auditório da Assembleia Nacional da China, com lotação de 10 mil pessoas, na inauguração do Festival Coral de Pequim. O maestro escreveu um texto sobre a história do Coro, que ganhou o 1º prémio no Concurso “Eu e a China”, categoria Textos em Português para o grupo com a idade superior a 35 anos.

O Concurso de Canções Chinesas para Não Nativos desenvolveu-se a partir dos miniconcursos realizados pelos nossos Cursos de Chinês. No final de cada ano letivo, houve a entrega dos certificados com canções chinesas interpretadas pelos alunos e avaliadas pelo júri. Entendíamos que o evento devia ser promovido em todo Portugal e até 2019 foram organizadas quatro edições no CCCM, com grande adesão dos portugueses de Norte a Sul. Estamos a pensar em fazer a quinta edição logo que as circunstâncias permitam.

O Concurso “Eu e a China” foi um projeto da Embaixada Chinesa, que confiou a sua execução à nossa Associação Portuguesa dos Amigos da Cultura Chinesa, de que somos, eu e a Helena Moura, respetivamente presidente e vice-presidente. Recebemos 73 trabalhos, tendo o concorrente mais velho 85 anos e a mais nova 9 anos. Os interessados podem ler o meu artigo sobre o tema, Um Dia Irei a Pequim (Diário de Notícias, 12/11/2022). Agradeço sinceramente a Fundação Jorge Álvares pela ajuda na divulgação do Concurso e ao general Rocha Vieira, sócio honorário da nossa Associação e Curador da Fundação, pelo apoio a todas as nossas iniciativas, incluído este Concurso, sendo membro do júri para avaliar textos e discursos em português e escrevendo um belo discurso na Entrega dos Prémios.

Ano Novo Chinês da Casa de Macau | 21 de janeiro



Realizou-se no dia 21 de janeiro num restaurante chinês de Lisboa um almoço comemorativo do Ano Novo Lunar 2023 – Ano do Coelho – promovido pela Casa de Macau, a que a Fundação Jorge Álvares prontamente se associou no âmbito do Protocolo de Cooperação recentemente assinado entre as duas instituições e a Fundação Casa de Macau, com vista a contribuir para o desenvolvimento e aprofundamento das suas relações de colaboração em domínios considerados de interesse comum, em conformidade com as linhas de orientação traçadas por cada uma. O almoço contou com a presença de elementos diretivos da Casa de Macau e da Fundação Casa de Macau, bem como de muitos sócios e amigos que não quiseram perder a oportunidade de festejar esta tão importante quadra festiva do calendário chinês.

O alegre, excelente e simpático convívio permitiu aos participantes, sob o lema Macau e o Ano Novo Chinês, recordar com amigos e familiares velhos e saudosos tempos onde foram criados muitos e duradouros laços de amizade.

A Fundação Jorge Álvares marcou presença com a sua Presidente, Dra. Maria Celeste Hagatong, os Curadores ex-Governador de Macau, General Vasco Rocha Vieira, Eng.ª Maria Alexandra Costa Gomes, Dr. Jorge Rangel, Administrador Dr. Rui Soares Santos, o membro do Conselho ainda o Dr. Henrique de Souza, colaborador da Fundação. Congratulamo-nos, pois, com mais esta relevante iniciativa da Casa de Macau, que aproveitamos para aqui registar e, deste modo, felicitar.



As minhas memórias do Ano Novo Lunar Chinês em Macau | Testemunho de Leonor Veiga

Leonor Veiga chegou a Macau com 2 anos e 2 meses, em 1980, e veio para a Universidade em Portugal em 1996. Viveu em Macau 16 anos.

Kung Hei Fat Choi, Lai Si Ta Loi era a lenga-lenga que melhor sabíamos. Depois de a dizer, estendíamos a mão...

Todos os anos, quando a festa era chinesa, nós recebíamos envelopes vermelhos dos amigos dos nossos pais. Macau estava em festa e os chineses em festa também. Era a altura mais feliz do ano. E a mais fria.

O Ano Novo Chinês era a forma mais intensa de viver a cultura chinesa e acontecia uma vez por ano. A cidade ficava linda, cheia de néons; todos os edifícios eram decorados com tangerineiras e pessegueiros; havia lai-sis por todo o lado; a comida era muita e o fogo de artifício fazia a delícia de crianças e de velhos. Em Macau, havia preocupações de segurança, mas as crianças tinham os seus próprios foguetes e assim as diferentes gerações brincavam juntas.



De vez em quando, apareciam mobílias na rua. Dizia-se que dava boa sorte trocar a mobília da casa antes do Ano Novo. Toda a gente celebrava o ano de um animal do zodíaco, que estava omnipresente nas ruas, nos néons, nos lai-sis... mesmo em todo o lado.

Nós ficávamos de férias, mais uma vez! Uma sorte incrível, logo depois do Grande Prémio e do Natal, e antes da Páscoa. Depois de vivido uma ou duas vezes, já saíamos de Macau para aproveitar as praias do Pacífico. Porque no fundo, era sempre igual. Sempre igual, mas sempre diferente.

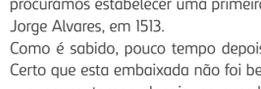
Exposição dos Instrumentos Musicais Chineses | 7 de julho a 30 de abril de 2023

Câmara Municipal de Mafra, com o patrocínio da FJA, e que integra um importante acervo de instrumentos musicais chineses, pertencente ao Centro Científico e Cultural de Macau (CCCM), com peças originais doados pela Orquestra de Macau e pelo CHIME – European Foundation for Chinese Music Research, com sede em Leiden, nos Países Baixos.



Dada a elevada qualidade da Exposição, diversas pessoas e organizações já demonstraram interesse em participar em Visitas Guiadas.

Exposição “Caminhar com São Gonçalo, de Lagos a Torres Vedras” | 29 de outubro – 28 de maio de 2023



A FJA, enquanto parceira da Câmara Municipal de Torres Vedras, cedeu um importante pintura a óleo em tábua de carvalho de São Gonçalo de Lagos, do espólio do Maestro Filipe de Sousa, que foi doado à FJA, para a Exposição Evocativa dos 600 anos da morte de São Gonçalo.

Esta exposição decorre entre o dia 29 de outubro e o dia 28 de maio de 2023, no Museu Municipal Leonel Trindade em Torres Vedras.

OPINIÃO

Diplomata jubilado, ex-Embaixador em Pequim, docente convidado e investigador no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Membro do Conselho de Curadores da FJA.



Quando duas nações se conhecem há cinco séculos têm necessariamente uma relação que podíamos apelidar de familiar. Em termos de relações internacionais, podíamos dizer que isto corresponde a uma relação de amigos, que conhecem os lados bons e os menos bons de cada um, mas que não só se respeitam, como estão imunes às circunstâncias de cada quadro de política internacional. Dito de outra forma, esta relação vai muito para além de “guerras frias”, invejas entre superpotências, discursos mais ou menos inflamados, em que o palco internacional é rico.

De entre os países europeus, temos o privilégio de ter sido o primeiro a estabelecer uma ponte de diálogo, ora informal ou formal, com a China.

Tenho dito em várias ocasiões, mas acho que vale a pena repetir: este ano, comemora-se o 510º aniversário, em que procurámos estabelecer uma primeira feitoria na China, mais propriamente em Cantão, através da expedição comandada por Jorge Álvares, em 1513.

Como é sabido, pouco tempo depois, em 1516/17, enviávamos uma primeira embaixada ao Império Ming, com Tomé Pires. Certo que esta embaixada não foi bem-sucedida – em grande parte por duas conações antagónicas do Direito Internacional – e pouco tempo depois, se sucederam duas novas embaixadas. Esses factos conduziram a que em 1557, tivéssemos estabelecido uma feitoria em Macau.

Ultrapassando séculos de diálogo, que atingiram patamares muito elevados, particularmente no tempo do Imperador Kang Xi, olhemos para a época atual das relações Sino-portuguesas.

Julgo que nunca devemos esquecer a alta qualidade das negociações de natureza “win-win” que levaram à reintegração de Macau na China. Na Universidade de Harvard, mais propriamente na chamada PON (Programa de Negociações), aquelas negociações já foram tomadas como paradigmáticas.

Hoje, uma arquitetura de Tratados e Convénios solidificam esta relação. Entre outros Tratados e Convénios há que aludir ao Acordo sobre Dupla Tributação de 1998, passando pelo Acordo de Cooperação Económica de 2005 e muito especialmente o Acordo de Parceria Estratégica Global, assinado em 2007, pelo então primeiro-ministro José Sócrates.

Este Acordo vem como que redefinir, em termos atuais, as nossas velhas relações nos mais diversos setores. Ele não deixa de sublinhar a importância do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Não devemos esquecer o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Não devemos esquecer os 17 Acordos assinados, em 2018, durante a visita oficial de Xi Jinping a Portugal.

Esta estrutura formal aliada a uma história de 500 anos coloca a nossa relação bilateral muito para além da circunstância do momento atual no panorama das Relações Internacionais. O futuro do nosso relacionamento baseia-se num longo passado e num forte presente.

E face a um ano de 2023, que não obstante diversas opiniões, não deve deixar de ser um ano economicamente muito difícil para o mundo ocidental e tendo em consideração que a China prevê um eventual crescimento do GDP da ordem dos 5,5%, Portugal deve estar atento às suas relações bilaterais igualmente neste campo.

IMPRENSA

O Ano do Coelho

Fonte: Diário de Notícias



Alexis Tam reforma-se e deixa delegação de Macau em Lisboa

Fonte: Hoje Macau

Biblioteca marca o início auspicioso do novo ano para a FJA e para o CCCM

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



Delegação de Macau em Lisboa Fundação Casa de Macau espera proximamente

Fonte: Hoje Macau

Macau nas relações culturais Luso-Chinesas promovidas pela FJA

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



Esperados 50 mil passageiros no Ano Novo Chinês em Macau

Fonte: Plataforma

STCP compra 48 autocarros elétricos feitosna China por 19,2 milhões

Fonte: Sapo ECO



Bernardo Mendia, membro da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa: “Há, finalmente, entusiasmo”

Fonte: Hoje Macau

